CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

Saiba quem são os alvos da Polícia Federal na operação que apura o financiamento de filme sobre a vida do ex-presidente Jair Bolsonaro

Fonte original: Jornal O Sul. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Jornal O Sul (osul.com.br)
Autor	Não identificado
Data de publicação	10/09/2026 04:00
URL original	https://www.osul.com.br/quem-sao-os-alvos-da-policia-federal-na-operacao-que-apura-o-financiamento-do-filme-sobre-a-vida-do-ex-presidente-jair-bolsonaro/
Relevância	Média · Investigação e Justiça · Notícia
Pessoas citadas	Karina Gama, Mário Frias, Débora Gomes Feldman, André Feldman, Flávio Dino, Jair Bolsonaro, Ademar de Sena Sampaio, William Silva Ferreira, Georgia Helena Medeiros Lira, Luiza Tessari Rocha Dias, Pamella Cristiane Dias, Catia Regina Peinado, Vanderlei Magalhães Natividade, Diego Aguilera Martinez, Alex Leandro Bispo dos Santos, Heric Fabiano Dias, Fábio Lago Meirelles, Kayo Henrique Azevedo, Luiz Claudio Faria Velloso
Organizações	Polícia Federal, Supremo Tribunal Federal, Academia Nacional de Cultura (ANC), Complexsys, Fastfuture Tecnologias Emergentes, Instituto Conhecer Brasil (ICB), Instituto Super Poder Educacional, Instituto Brasileiro de Educação
Data da coleta	19/11/2026 16:12
Situação	No ar · última verificação 25/11/2026 14:05
Versões	3 — editada após a publicação (última alteração 25/11/2026 14:05)

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• Além de Mario Frias e Karina Gama, estão entre os investigados Raphael Augusto Azevedo, que foi assessor e chefe de gabinete do deputado; Ademar de Sena Sampaio, sócio de Karina Gama na empresa Upcon Serviços Especializados; e André Feldman, proprietário da Complexsys Soluções Integradas, empresa apontada como ligada ao ICB.

• Também aparecem entre os alvos Débora Gomes Feldman, proprietária da Fastfuture Tecnologias Emergentes; William Silva Ferreira, CEO da Ultra IP Tecnologia e Serviços; Alex Leandro Bispo dos Santos, sócio da Urban Connect Serviços e Tecnologia; e Dayvid Moreira Medeiros, proprietário da Editora Dinâmica.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.



Imagem: reprodução / Jornal O Sul

RESUMO

“Por que nesses casos não se criou toda esta narrativa?”, afirmou.(Foto: Marcello Casal Jr/ Agência Brasil) A Polícia Federal cumpriu, nessa quinta-feira (10), 49 mandados de busca e apreensão contra pessoas e empresas ligadas ao financiamento do filme “Dark Horse”, cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Frias, que atua como produtor executivo do filme e foi secretário de Cultura durante o governo Bolsonaro, negou irregularidades em manifestação enviada ao Supremo Tribunal Federal (STF), em maio.

Quarta-feira, 25 de novembro de 2026

Por Redação O Sul | 10 de setembro de 2026

Segundo Frias, o Supremo Tribunal Federal não abriu investigações sobre esses outros patrocínios. “Por que nesses casos não se criou toda esta narrativa?”, afirmou.(Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil)

A Polícia Federal cumpriu, nessa quinta-feira (10), 49 mandados de busca e apreensão contra pessoas e empresas ligadas ao financiamento do filme “Dark Horse”, cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A operação, denominada “Make Up”, investiga possíveis irregularidades na destinação de recursos provenientes de emendas parlamentares e tem entre os alvos o deputado federal Mario Frias (PL-SP) e Karina Gama, proprietária da produtora Go Up Entertainment, responsável pela produção do longa.

De acordo com informações da investigação, a Controladoria-Geral da União (CGU) identificou indícios de irregularidades na destinação de R$ 2 milhões em recursos provenientes de uma emenda parlamentar de Mario Frias para o Instituto Conhecer Brasil (ICB), organização não governamental ligada à produtora de Karina Gama. Frias, que atua como produtor executivo do filme e foi secretário de Cultura durante o governo Bolsonaro, negou irregularidades em manifestação enviada ao Supremo Tribunal Federal (STF), em maio. Na ocasião, afirmou que os recursos tiveram finalidade social.

No fim da manhã desta quinta-feira, o ministro Flávio Dino retirou o sigilo da decisão que autorizou a operação. Ao todo, segundo a decisão, são 53 alvos, entre 29 pessoas físicas e 24 pessoas jurídicas. Além de Mario Frias e Karina Gama, estão entre os investigados Raphael Augusto Azevedo, que foi

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/ publicador.

assessor e chefe de gabinete do deputado; Ademar de Sena Sampaio, sócio de Karina Gama na empresa Upcon Serviços Especializados; e André Feldman, proprietário da Complexsys Soluções Integradas, empresa apontada como ligada ao ICB.

Também aparecem entre os alvos Débora Gomes Feldman, proprietária da Fastfuture Tecnologias Emergentes; William Silva Ferreira, CEO da Ultra IP Tecnologia e Serviços; Alex Leandro Bispo dos Santos, sócio da Urban Connect Serviços e Tecnologia; e Dayvid Moreira Medeiros, proprietário da Editora Dinâmica. Segundo a investigação, a editora é suspeita de ter sido utilizada como empresa intermediária para receber recursos do ICB, que teriam origem em emenda parlamentar.

A relação de alvos inclui ainda Daywson Moreira Medeiros, da MEcla Soluções Educacionais; Georgia Helena Medeiros Lira, sócia da Medeiros & Medeiros; Heric Fabiano Dias, sócio da Editora Dinâmica; Luiza Tessari Rocha Dias, sócia-administradora da 2N Construtora e Incorporadora e da Corredor Park 1 SPE; e Pamella Cristiane Dias, fundadora do Instituto Super Poder Educacional, que teria recebido recursos provenientes do ICB.

Também são citados Ana Patrícia Aguiar dos Santos, proprietária da Cometa Livraria; Francelino Aparecido Barreto Pereira, dono da Garden Comércio de Artigos; Fábio Lago Meirelles, advogado de Mario Frias e proprietário do escritório contratado pelo ICB; Diego Aguilera Martinez, sócio-fundador da Aguilera Martinez Sociedade de Advocacia; Catia Regina Peinado, sócia da Figueiredo Contabilidade; e Kayo Henrique Azevedo, advogado e presidente municipal do Partido Liberal em Pirassununga.

A operação também alcançou Rudyge Alex Scatolini Boldrini, proprietário de uma empresa de ensino de arte e cultura registrada em Pirassununga; Wemerson Marinho da Gama, ex-marido de Karina Gama e presidente do Instituto Brasileiro de Educação e Desenvolvimento em Inovação Sustentável (IBEDIS), que já ocupou a vice-presidência do ICB; Marcello Machado, publicitário e vice-presidente da Academia Nacional de Cultura (ANC); e Vanderlei Magalhães Natividade, empresário do setor de instalação e manutenção elétrica.

Completam a relação divulgada pela decisão Bruno Cassimiro da Silva, Anna Karolina de Oliveira Silva, Luiz Claudio Faria Velloso, secretário parlamentar do gabinete de Mario Frias, e André Velloso Belleza Cortes, também secretário parlamentar no gabinete do deputado.

A investigação busca esclarecer a destinação dos recursos e eventuais irregularidades relacionadas à utilização de emendas parlamentares. Até o momento, as suspeitas apresentadas no âmbito da operação são objeto de apuração, e a inclusão dos nomes entre os alvos não representa, por si só, comprovação de responsabilidade ou de prática de irregularidades. (Com informações da CNN Brasil)

HISTÓRICO
v1 · 19/11/2026 16:12 · como foi encontrada · página SHA-256 aea757c7543eaa355c87…
v2 · 22/11/2026 17:05 · alteração pequena · página SHA-256 786d08581ae3f9e7402f…
v3 · 25/11/2026 14:05 · alteração pequena · página SHA-256 34b96d5b7f9dbf9a85c6…

Fonte original: https://www.osul.com.br/quem-sao-os-alvos-da-policia-federal-na-operacao-que-apura-o-financiamento-do-filme-sobre-a-vida-do-ex-presidente-jair-bolsonaro/ · Coletado em 19/11/2026 16:12 · Gerado em 27/11/2026 23:55